

# FIGARINO

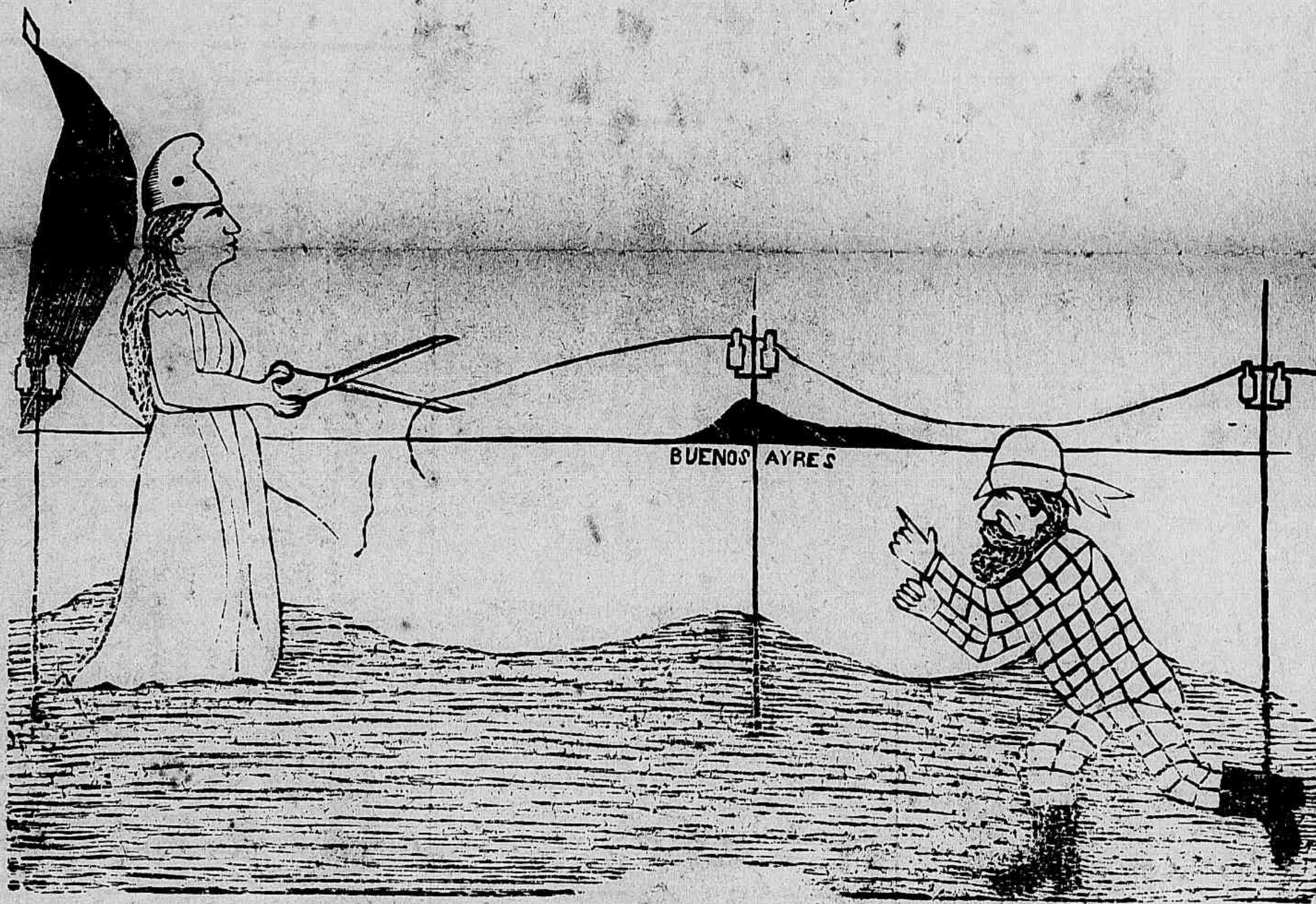
Revista Humorística e Ilustrada

ANNO 1

Fortaleza, Domingo 11 de agosto de 1895

NUM. 15

51.2.108



NEM O FIO

## A MENINA DO VALLE DE ROSAS

Hoje terminamos as — Bagariçodias. — No seguinte, vamos encetar um folhetim, onde os nossos leitores encontrarão um romance de sensasão, o primeiro d'este genero, composto por conterraneo nosso.

Chama-se — A menina do valle de rosas — devido a penna do redactor-chefe d'esta folha.

Não precisa «reclame»; mas quem tem lido Emery, Balzac e Bouvier saberá fazer justiça ao nosso collega. Attenção, pois!

## O FIGARINO

Fortaleza, 11 de Agosto de 1895



## CHRONIQUETA

Quando se está em maré de pura caiporacão, de qualquer Chico Mané se sofre flautação.

Podem acreditar, leitores!

O nosso «reporter» entendeu de nos flautear e fel-o com a maior sinceridade.

Chegou-nos tão tarde com as notas da semana, que quasi não encontramos mais um pedaço do *O Figarino* para uma satisfação às pessoas que nos estimam e apreciam.

Alem de tarde, trouxe tudo desorganizado e até fora de villa e termo. Tem cão dentro o nosso rapasito! Tem: e é dos miudinhos!

Felizmente os moços da imprensa sempre nos arranjaram um cantinho no jornal, o que muito lhes agradecemos, e vamos dizer algumas cousas aos leitores.

Não são lá muito boas cousas e nem novas: mas sempre vale mais do que nada.

Queiram os leitores desculpar-nos a falta, que não é filha de nossa von-

tade, e prestar nos dois dedos de attenção.

Continua o nosso Zé Povinho a fallar sobre a pacificação do Sul: ora dizendo que já está feita, ora que se ha de fazer.

Mas o que ha de real — não transpira, porque o governo tem feito tudo «debaixo de sete chaves», como lá dizem.

Seja isto ou aquillo, o que for ha de apparecer.

A questão da ilha da Trindade ainda continúa a preoccupar o espirito publico; e continuara, porque os nossos diplomatas vão tratando-o a «passo de bot velho».

O inglez diz que quer a ilha para estação telegraphica; o Zé Povo, que representa a republica, responde que nem fio e nem cordel!

No entretanto a Trindade ainda continua occupada.

Ponto final.

Antonico — Nico.

## LA GLACE ELEGANTE



## A madrugada.

Noite que os labios descerras n'um sorriso diamantino, lagrimejar crystalino das açucenas do ar, tu, que és tranquillã e silente, ouve as notas d'um descrente que surge agora a cantar.

Atraz da cortina branca, brumoso e sidereo véo, de teu desmanchado leito, tremulam luzes do céu. E' que existe a madrugada, a papoila namorada que vae queimar-se no sol. E' tua alma noite meiga que se confunde c'oa veiga, seguida pelo arrebol.

Noite que os labios descerras, etc

Assim como a luz matutina d'aurora quasi irreal, é tua forma peregrina moira, morena, immortal. Tu não pertences ao mundo, o teu olhar tão profundo, d'alma quebra o esplendor. E' que es tu a madrugada, rosa meiga, apaixonada, pallido lyrio de amor.

Noite que os labios descerras, etc

O pyrilampss moreno, os navegantes do ar, nas ondas de teu cabelo a lorte vão naufragar. Eil os perdidos, os piratas compauheiros de serenatas vagando na cerração, at! se assim e, que seria? si eu ouvisse esta harmonia que possues no coração:

Noite que os labios descerras, etc

Fiddanzza.

## LAPIS TRAVESSO

Bagariçodias

POR

Claque Muriçoca

REVOLTA MUAR

PACIFICAÇÃO

O navio que apparecera fóra da barra era «The Money Surruped», que arribou fazendo agua. Trazia a seguinte noticia: Tendo dado fogo na ilha d'A bacadraba, viu-se obrigado a retroceder por falta de munição deixando o convéz alastrado de cadaveres.

O «Caracol» perseguindo-o meteo lhe uma bala no costado de prôa.

Como fazia grande cerração, «The Money» aproveitou a para escapar-se, graças a pericia de seo commandante John Barbe.

## Conclusão

Foi agraciado com o titulo de Marquez de Canellas o bravo boticario Benjamim de la Raiz, pela solicitude que mostrou no tratamento do hospital de sangue.

Reunioes: o gabinete da companhia com o fim de pedir um armisticio ao Zangão.

Nada se fez. Nova sessão. N'est-

ultima fallou-se na amnistia, mas nada levou-se a effeito.

Grande -ensação.

Povo reunido ; *meetings*, etc.

Refere a «Gazeta do Oiteiro», órgão do commercio e lavoura que se publica n'aquelle bairro, os seguintes pormenores :

—Estava combinado que as tropas zangonistas entrariam na praça do Azyl, hontem pela manhã.

Desde a vespera que uma enorme multidão enchia a praça e ruas adjacentes, onde formaram até barracas para dormida, botequins, etc.

Sabia-se que o governo da companhia ia fazer a pacificação, por conseguinte o palaquin em que ia fallar o embaixador estava embandeirado e coberto de flores.

Os bonds chegavam cheios e voltavam vazios.

Venderam-se 80:000 retractos do Zangão ! 60:000 bouquets de flores para os festejos. Alugaram-se 8:000 binoculos para ver-se das torres e planaltos da cidade a entrada mar.

As janellas dos predios das ruas da Leopoldina, S. Luiz e Conceição renderam 500\$000 cada uma !

Os coches de aluguel alugaram-se a 100\$ e levaram 3 horas para romper a multidão.

Appareceram chapéus à Peschoeira, gravatas à Zangão, collarinhos à Caracol e o diabo a quatro !

Até as escadas de pedreiro foram alugadas a 50\$ e 60\$ réis.

Muitas quebraram-se por não suportar o peso do povo que subia para ellas !

Homens havia que alugavam seus hombros a 10\$ para sustentar ate senhoras para assistir o espectáculo.

Morreram mil pessoas esmagadas.

A 1 hora da tarde ouviu-se um murmurio surdo que annunciava a chegada do embaixador acompanhado do Noronha como secretario.

Cem mil curiosos assistiam a este espectáculo.

O governo da companhia declarou que dava a pacificação com todas as condições que exigiam, a saber :

- 1.°—Trocar os lugares dos cocheiros com os dos muare.
- 2.°—Pagar as despesas da guerra.
- 3.°—Reconhecer-lhes as altas patentes que ja tinham.
- 4.°—Fazer voar o gerente.

Muitas palmas e flores.

Zangão apresentou a espada que o Noronha guardou n'um sacco.

Muitos discursos e poesias.

Novos bailes. O Noronha iria desforrar-se do Ponciano e as madaminhas apresentar se-hiam com novas toilettes.

Concerto no Club de la Conga e bailes populares no 1.° plano do Passeio Publico.

A festa era enorme. Houve muitos doces, leitoras, e eu trazia uma panellinha : mas... bem sabem...

FIM



### Cuidado a observar antes do parto.

Uma senhora em estado de gravidez deve observar todo cuidado com o fructo de seu affecto, que vive diariamente a mexer-se lhe nas entranhas.

Alem dos conselhos dos medicos e parteiras já conhecidos tem as mais o seguinte :

Não sentar-se no pilão ;

Não collocar chaves e pentes nos seios, pois o resultado será o menino nascer com o beijo defeituoso ;

Não consentir que qualquer sujeito feio passe por traz de si, pois o que acontece e o filho sair parecido com aquelle monstro ;

Não tomar muito café para não sahir preto ;

Não olhar para a lua eris, afim de não sair com uma banda preta e outra branca.

E assim por diante.

Agora para sair um menino bonito :

- 1.° Tomar muitos banhos por dia, para sair branco ;
- 2.° Ler romances lunaticos ;
- 3.° Cercar-se de pinturas celestias, onde haja abundancia de anjos, etc. ;
- 4.° Não ir ao Passeio Publico ;
- 5.° Não ir ao Iracema ;
- 6.° Procurar um sitio deserto, verdadeiro paiz do bucolismo, onde o amor ande as cambalhotas com o bem estar ;
- 7.° Usar tutano de rôla para enternecer o olhar ;
- 8.° Ler *O Figarino* para tornalo galhardo e não spigliueticos ;
- 8.° Abandonar o veludo nos leitos e uzar pomada de cygne, afim de embranquecer a pelle.

D'esta forma terá homens fortes e bonitos e mulheres bellas como as... estrellas.

### Maneira de conhecer e amor.

O timorato ou o espirito acanhado pela surperstição que quer distinguir o verdadeiro do falso affecto, precisa recorrer as cascas de laraaja, de ovos e aos malmequeres.

Quando queremos saber se fulano nos estima, atiramos com uma casca para a terça da casa. Si esta pega, o amor é puro. Em caso contrario, a desgraça está feita.

Com a casca de ovo, é preciso levá-la ao fogo. Caso levante a pelle, eis o sim ; em caso contrario—não !

O malmequer é proprio para isto. Toma-se uma flor e desfolha-se toda, dizendo para a primeira: *o bem me quer*, e para a segunda: *mal me quer*. Da ultima petala sabe-se o que na de verdadeiro.

Portanto, cuidado leitora.

Quando quizerdes saber si *O Figarino* vos ama, tomae uma *boa noite* que segundo creio, tem quatro petalas e dizera a primeira: *mal me quer*.

O resultado, isto é, no fim dá certo. Vio ?!...

ANTONIO PORTO

Piff ! Paff. Pagodeira !  
Faz annos o Marques Porto  
E é na segunda feira !

Black

### Noticiarete

« A JANDAIA »

Recebemos o n. 1 d'esta bella revista litteraria escripta por uma pleiade de moços da classe estudantil de nossa terra.

Somos incompetentes para apreciar a, pois é escripta com bastante erudicção e gosto jornalístico.

Ao esforçado campeão, nossos aplausos.

Avante !

« A IRACEMA. »

Brilhante irradiação do centro litterario.

Esplendida a poesia — Maria de Barros — de Juvenal Galeno.

—Haverá espectáculo em S. Luiz. De conformidade com o nosso curto espaço, só poderemos fazer apreciação no seguinte numero.

Vae exhibir-se o dr. Henrique Moya.



PACIFICAÇÃO DO SUL